O encontro bienal latino-americano do movimento juvenil judaico Hashomer Hatzair contou com dois seminários inéditos: um de capacitação de jovens líderes e outro de preparação para um evento mundial em comemoração aos 110 anos do movimento. Mais de 80 participantes de seis países diferentes, em que a organização está presente na América Latina, e representantes de Israel fizeram parte desse espaço. Foram três dias de intensas trocas, conversas e intercâmbios culturais e linguísticos. A reunião foi realizada dos dias 8 a 12 de junho na província de Brandsen, na Argentina.

O evento mundial contará com decisões importantes para o futuro do movimento, que foram discutidas na Argentina a nível continental, para gerar uma unidade entre aqueles que serão os representantes. Foram apresentados projetos realizados nos países participantes que poderiam inspirar a criação de propostas semelhantes nas diferentes sedes. Atualmente, o grupo encontra dificuldades para competir com o meio digital e as reuniões são uma oportunidade para a reconexão, atenção e identificação com o momento, com a proposta de repensar os objetivos para os próximos anos.

A responsável pela parte educativa do movimento no Rio de Janeiro Marina Nigri afirma que encontros como esse são importantes para criar uma identidade e unidade latino-americana, que ela muitas vezes diz sentir falta. Por ser um movimento mundial, o Hashomer Hatzair nos países europeus e em Israel acaba exercendo uma influência maior, pela falta de união da América Latina.

- É importante a gente não ficar sempre a mercê dessas decisões que são tomadas em âmbito europeu e israelense. Precisamos nos unir, ver que temos os mesmos dilemas, problemas e que tentamos solucionar eles juntos, ficando cada vez mais fortes.

Para Emilia Alvarez Rubinstein, uruguaia que faz parte do conselho da América Latina do Hashomer, a união entre os países do continente apresenta aspectos que vão além da posição geográfica. Ela afirma que há um forte vínculo pela história e pelo sofrimento. Esses encontros presenciais ultrapassam os relevantes debates e vivências.

- Somos seres gregários, sociais. Sem um marco que nos brinde alegria e acompanhamento mútuo, seria muito difícil fazer um trabalho que implica tantas pessoas tão distintas, sem elas se encontrarem e se reconhecerem.

Marcos como esse possibilitam o alinhamento entre as lideranças locais e continentais para a construção de trabalhos em conjunto, através de realidades ao mesmo tempo parecidas e diferentes. Como consequência, quando os participantes retornam às comunidades locais existe uma força e energia em continuar realizando as atividades com mais apoio e inspiração. O coordenador dos países latino-americanos do Hashomer Hatzair Liran Levy comenta sobre a relevância e força que o movimento tem e que muitas vezes os participantes não percebem por estarem acomodados a uma rotina.

- Quando a gente em diferentes comunidades ao redor da América Latina levanta as mesmas bandeiras, com as mesmas cores, dos mesmos processos, projetos, têm uma influência maior. A gente não existe em todas as comunidades que podemos e devemos existir, mas pelo menos onde a gente trabalha hoje em dia, deveria ser uma voz forte, que promove valores, ideias e a ideologia do Hashomer Hatzair, para ajudar a influenciar o nosso mundo, para podermos fazer uma mudança mais radical.

Emilia acrescenta que o movimento faz as pessoas saírem da zona de conforto, criarem uma opinião própria e se esforçarem para entender o outro, com o objetivo de criar um diálogo multicultural.

- É um privilégio ter a possibilidade de falar com qualquer amigo do continente, e do mundo. Nosso entendimento das realidades não é pelo jornal somente, a gente pode discutir os processos sociopolíticos que acontecem em outro país com pessoas desse lugar. É algo que acho que a gente não consegue compreender ainda sua magnitude. A possibilidade de falar sobre a própria experiência de qualquer ponto do mundo.